

ESTADO ABSOLUTISTA INGLÊS (séc. XVI-XVII)

1) Formação do Estado Inglês

1.1. Invasão dos Normandos à Inglaterra

** A formação do Estado inglês inicia-se com a invasão de Guilherme, o Conquistador (século XI), Duque da Normandia e Rei da Inglaterra, que lutou com seus exércitos contra os povos anglo-saxônicos nativos.*

1.2. O feudalismo inglês foi diferente do restante da Europa medieval

** Os Reis normandos na Inglaterra reforçaram o feudalismo econômico ao distribuir terras dos anglo-saxônicos à nobreza normanda e propagar a exploração de servos camponeses.*

** Por outro lado, os Reis normandos não permitiram o surgimento de feudos grandes e de senhores feudais poderosos que viessem a desafiar o poder real (abalando portanto o feudalismo em sua dimensão política).*

** Assim, desde o início, a Monarquia Inglesa manteve o poder centralizado, apesar da forte resistência da nobreza.*

2) Os Plantageneta e a limitação do poder real (séculos XII-XIV)

2.1 Dinastia dos Plantageneta: Reis e Senhores feudais ao mesmo tempo

** A Dinastia dos Plantageneta, de origem normanda, ocupava ao mesmo tempo o trono da Inglaterra (num Estado centralizado portanto) e possessões feudais na França.*

** Esta situação acirrou ainda mais a oposição da nobreza inglesa contra a centralização do poder exercida pelos Plantageneta. A nobreza alegava que os Reis da Inglaterra não tinham legitimidade para exigir que eles, nobres, entregassem seus poderes.*

2.2. Classes em oposição aos Plantageneta

** A burguesia comercial também se sentia pressionada pela arbitrariedade dos Plantageneta, e pelos altos impostos.*

** Além disso, existia na Inglaterra a chamada gentry, que era a “pequena nobreza”. A gentry era formada por nobres que haviam abandonado o pensamento medieval e os valores do feudalismo e dedicavam-se em produzir com fins mercantis. A gentry também era prejudicada pelo excesso de poder real.*

** Assim, burguesia, a gentry e a nobreza feudal, apesar das diferenças, tinham um interesse em comum: limitar o poder real.*

3) Os Plantagenetas concordam com a Magna Carta e com o Parlamento

** Pressionados pela revolta da nobreza feudal, da burguesia comercial e da gentry, os Plantagenetas são obrigados a aceitar a Magna Carta (1215) e o Parlamento.*

** A Magna Carta pode ser considerada a primeira “Constituição” ocidental, onde ficavam limitados os direitos e deveres dos Reis e de seus súditos, tais como:*

** O Rei somente poderia criar impostos com o consentimento dos súditos;*

** O Rei não poderia tomar terras de nobres nem aprisionar um homem sem julgamento;*

** O Rei admitia o direito de insurreição aos seus súditos, caso ele, o Rei, violasse a Magna Carta.*

** O Parlamento era a instituição responsável por fiscalizar a atividade do Rei e propor leis.*

** Dividia-se entre a Câmara dos Lordes (nobreza feudal) e Câmara dos Comuns (burguesia e gentry).*

** Os Reis passaram a aceitar as leis propostas pelo Parlamento porque precisavam da colaboração de seus súditos nas guerras européias, em especial na Guerra dos Cem Anos contra a França.*

4) A Guerra das Duas Rosas (1455-1485)

4.1. A Derrota Inglesa na Guerra dos Cem Anos abalou a nobreza feudal

** Na medida em que a Inglaterra foi derrotada na Guerra dos Cem Anos, a nobreza feudal inglesa, que possuía terras na França, é amplamente enfraquecida.*

** Assim, buscando compensar suas perdas, a nobreza feudal entra em uma guerra fratricida, que a divide entre duas famílias: os Lancaster (rosa vermelha) e os York (rosa branca). Esta foi a Guerra das Duas Rosas (1455-1485), que arruinou de vez os senhores feudais.*

4.2. Enfraquecimento da Nobreza abre espaço para o Absolutismo

** Com isso o Parlamento se enfraqueceu, visto que a nobreza feudal era seu principal sustentáculo. O enfraquecimento do Parlamento e da nobreza feudal abriram espaço para a afirmação do Absolutismo na Inglaterra, a partir da Dinastia dos Tudor (1485-1603).*

5) O Absolutismo dos Tudor (1485-1603)

5.1. Henrique VIII (1509-1547) e Elizabete I (1558-1603)

** Com o reinado de Henrique VIII, a nobreza feudal aceita a autoridade do Rei, tornando-se sua aliada. O Parlamento torna-se dócil em relação aos desejos do Rei, permitindo o poder absolutista.*

** Henrique VIII, desejando centralizar ainda mais o seu poder, rompeu com a autoridade do Papa através da Reforma Anglicana, que criou uma nova igreja cristã submetida ao Estado inglês, e não ao papado em Roma.*

** Com a Reforma Anglicana, Henrique VIII confiscou as terras da Igreja Católica e vendeu boa parte delas. A gentry beneficiou-se deste processo, visto que pode comprar terras para expandir seus negócios, tornando-se pouco a pouco uma espécie de burguesia agrária. Era o chamado cercamento dos campos ("enclosures").*

** Até então por toda a Europa, as terras não eram objeto comum de compra e venda, tal como passam a ser na Inglaterra.*

** Durante o reinado de Elizabete I, a burguesia comercial e a gentry foram indiretamente beneficiadas a partir da expansão comercial e do poderio marítimo promovido pelo Estado absolutista inglês.*